

PREFÁCIO DE ROBERT WOLGEMUTH

GUIA DOS PAIS
PARA

Mentiras

em que os

Meninos

Acreditam

UMA ÉPICA BUSCA
PELA VERDADE

8 a 12 anos


VIDA NOVA

ERIN & JASON DAVIS

NANCY DEMOSS WOLGEMUTH EDITORA DA SÉRIE MENTIRAS EM QUE ACREDITAMOS



SUMÁRIO

Prefácio	8
Capítulo 1: Primeiros passos.....	11
Capítulo 2: Algo maior do que seu filho	27
Capítulo 3: Criando prazer pela Palavra de Deus	36
MENTIRA #1: “Não me interessa pela Bíblia.”	
Capítulo 4: A maior dádiva que você pode conceder ao seu filho.....	44
MENTIRA #2: “Eu sou ‘o cara’.”	
Capítulo 5: Edificando uma família “sem segredos”	51
MENTIRA #3: “Ninguém precisa saber do meu pecado.”	
Capítulo 6: Deus não tem roupa de mergulho.....	60
MENTIRA #4: “Deus está sempre bravo comigo.”	
Capítulo 7: Afirmando o plano de Deus	68
MENTIRA #5: “Meninas mandam, meninos obedecem!”	



Capítulo 8: A maravilhosa escola de Jason Davis74

MENTIRA #6: “Não preciso de amigos.”

Capítulo 9: Por que você não pode embrulhar seu filho
em um plástico-bolha 81

MENTIRA #7: “Seguir a Jesus é chato.”

Capítulo 10: Um tipo diferente de autocontrole87

MENTIRA #8: “Não consigo me controlar.”

Capítulo 11: Plantando carvalhos robustos 94

MENTIRA #9: “Sou muito jovem para _____.”

Capítulo 12: Agora vá e faça o mesmo 100

MENTIRA #10: “Não preciso dizer a ninguém
que sigo a Jesus.”



PREFÁCIO

Em sua providência, Deus não me deu filhos homens. Em vez disso, preferiu enviar-me meninas. Duas.

É claro que, mesmo sem filhos homens, tenho a memória viva o suficiente para me lembrar de como era *ser* menino. Coube a mim enfrentar os desafios de ser o mais novo de uma família de seis filhos, crescer como o “caçula do pastor”, morar um tempo com a família no campo missionário e tentar, em vão, subir de nível nos esportes escolares, além de viver com a sensação de que não passava de um menino rigorosamente comum.

Embora tivesse notas razoáveis, nenhuma universidade de ponta estava desesperada atrás de mim.

Eu tinha todas as inseguranças comuns à maior parte dos garotos. **E, embora não tenha pesquisado o assunto, acredito que a maioria dos meninos se sintam mais como pardal do que como águia. É possível que essa seja a descrição do seu filho.**

Os pais enfrentam uma série infindável de reviravoltas desde o nascimento e querem ver o garotinho inseguro transformando-se num jovem forte. E não há pai — ou mãe — algum que dê as costas a conselhos bem fundamentados. Especialmente quando vêm de uma mãe ou de um pai que vive na linha de frente de um desafio desse tipo.

Portanto, vocês vieram ao lugar certo. Aqui encontrarão a ajuda de que precisam. Jason e Erin Davis, pais de quatro meninos, estão prontos para socorrê-los — eles os ajudarão, guiarão e os encorajarão. Os autores convidam seu filho para que participe de uma história cheia de aventuras ao ar livre.

Os dois sabem muito bem o que significa criar filhos homens, por isso vale a pena desfrutar da sua sabedoria. Dou a minha palavra. No entanto, a verdade mais importante que vocês aprenderão com este livro é que não podem realizar bem essa tarefa sozinhos. O Espírito do Deus vivo pode lhes fazer companhia. O Espírito é a fonte e o poder de que vocês precisarão para ser o pai e a mãe que ele quis que fossem.

Agora que vocês decidiram abraçar a missão tremenda de orientar bem um jovem em seu lar, é importante compreender que seu filho não será apenas mais uma boca a ser alimentada ou uma criança que deixará um rastro de desordem que vocês terão de arrumar. Na verdade, essa missão é um presente muito melhor do que qualquer outro que seu filho um dia encontrará aos pés de uma árvore de Natal.

Os filhos são uma dádiva de Deus;
eles são uma recompensa que ele nos dá (SI 127.3).

A partir do momento que vocês se conscientizarem disso e crerem, os desafios inevitáveis que certamente encontrarão serão oportunidades para que Deus, por meio do seu filho, use sua disponibilidade e, claro, suas fraquezas também, para a glória dele.

Jason e Erin são seus amigos. São ombros onde chorar e conselheiros sábios que os levarão à sabedoria que vocês buscam e de que precisam.

Este guia será uma preciosidade para vocês, bem como o livro que o acompanha. E, ainda que possa levar um tempinho para que seu filho lhes agradeça por ter separado um tempo para mergulhar em seus bons conselhos, um dia ele o fará.

ROBERT WOLGEMUTH
Pai e autor de best-seller

Minha maior alegria é ouvir que
meus filhos estão seguindo a verdade
(3Jo 4).

CAPÍTULO 1

Primeiros passos

Para que vocês possam acompanhar passo a passo seu filho, os capítulos deste Guia corresponderão às seções específicas que ele estiver lendo em *Mentiras em que os meninos acreditam*. Por exemplo, este primeiro capítulo (Capítulo 1: Primeiros passos) vai prepará-los para discutir com seu filho a seção “Saiba quem vai guiá-lo nesta aventura!” do livro dele.

O que seu filho está lendo em
Mentiras em que os meninos acreditam:

“Saiba quem vai guiá-lo nesta aventura!”

Às vezes, uma experiência de proximidade com a morte é a melhor maneira de conseguir a atenção do seu filho. Explicaremos a seguir.

Antes, porém, gostaríamos de nos apresentar.

Somos Jason e Erin Davis; começamos a namorar no ensino médio e voltamos para nossa cidade natal quando decidimos constituir família. No nosso caso, isso significava abrir mão das vantagens da vida na cidade: bons restaurantes, uma ampla variedade de opções escolares, drive-thru de café e até o Walmart, para viver numa cidadezinha de cerca de quatro mil habitantes, a maioria dos quais não se cansa de dizer: “Conhecemos vocês desde que eram bebezinhos”. Moramos numa casa de fazenda construída cinquenta anos atrás pelo avô de Jason. Comemos ovos do nosso galinheiro. Abatemos os animais que comemos e sabemos que as amoras silvestres estão maduras quando nossos filhos aparecem com os dentes tingidos de manchas roxas.

Talvez a vida na fazenda não seja sua opção de vida, mas temos certeza de que deseja para seu(s) filho(s) o mesmo que desejamos para os nossos: *raízes profundas*. Por falar em filhos... temos quatro. Todas as vezes que íamos à sala de parto, ouvíamos o médico dizer aquela mesma frase extraordinária:

“É um menino!”

“É um menino!”

“É um menino!”

“É... adivinhe... um menino!”

Esses meninos já saíram das fraldas e dos cobertores macios e não brincam mais de esconde-esconde. Enquanto redigimos estas palavras, nosso filho mais velho Eli está aprendendo a dirigir. Nosso segundo filho, Noble, soprou recentemente as velinhas do seu décimo terceiro aniversário. Judah é nosso terceiro filho e é o comediante da família. Nosso filho mais novo, Ezra, é bem pequeno ainda. Ele sempre está ansioso para fazer o

que os irmãos mais velhos fazem, e não parece perceber que só tem quatro anos.

Embora nos sintamos gratos por vê-los brincar no mesmo escorregador vermelho que brincamos quando éramos crianças e por passarem o verão pegando camarão com os primos, essa proximidade com a família e com a vida de uma cidade pequena não são o tipo de raiz que mais queremos ver brotar em nossos filhos. Queremos que tenham *raízes espirituais* profundas, do tipo que extrai sua força da fonte de água viva que Jesus descreveu em João 7.38:

“Quem crer em mim, que venha e beba! Porque as Escrituras dizem: ‘Rios de água viva fluirão do seu coração’”.

Escrevemos este livro porque os meninos precisam mais do que tudo de *raízes profundas de fé* a fim de que estejam firmemente fundamentados na Verdade em seu percurso de meninos para homens.

Enraizados no amor de Deus

Ouçã as palavras que o apóstolo Paulo escreveu para seus filhos espirituais na igreja de Éfeso:

Quando penso nisso tudo, ajoelho-me e oro ao Pai, o Criador de tudo o que há no céu e na terra. Oro para que seus recursos gloriosos e ilimitados concedam a vocês o poder da força interior que provém do seu Espírito. *Assim, ao confiarem em Cristo, ele fará morada em seu coração. Suas raízes penetrarão profundamente no amor de Deus e*

manterão vocês fortes. Que vocês possam compreender, como deve compreender todo o povo de Deus, a largura, o comprimento, a altura e a profundidade do seu amor. Que vocês possam experimentar o amor de Cristo, embora ele seja grande demais para que se possa compreendê-lo plenamente. Aí então vocês ficarão cheios de toda a plenitude de vida e de poder que vêm de Deus (Ef 3.14-19).

Esse é o tipo de oração que um pai ou uma mãe fariam, não é verdade? O desejo de Paulo de ver os novos cristãos para quem estava escrevendo viverem uma vida conectada à Verdade de Deus fez com que ele dobrasse os joelhos. Paulo estava dizendo basicamente: “Escolha Jesus! Ele impedirá que vocês sejam arrastados pelas mentiras deste mundo. Jesus ama muito vocês, e eu também!”.

Nossos filhos estão crescendo em um mundo de ilusões. Tantas coisas de que nossos pais conseguiram nos blindar, incluindo normas sociais que favorecem a transgressão de gênero, informações assustadoras canalizadas pelas mídias sociais e ideais sobre masculinidade e feminilidade que são completamente estranhas à Palavra de Deus estão no ar que nossos filhos respiram. *E, mais cedo do que imaginamos, eles toparão com mentiras pela frente.* Eles precisarão das ferramentas corretas para escolher a Verdade. Mas há esperança: vocês podem prepará-los para que fiquem firmes.

Embora a Escritura tenha lhes prometido tudo de que vocês necessitam para a vida e para a santidade (2Pe 1.3), *Mentiras em que os meninos acreditam* e este guia que o acompanha são ferramentas que vocês podem acrescentar aos recursos que

Deus lhes deu ao escolher, em família, a Verdade.

Jamais tivemos a pretensão de dizer que sabemos tudo sobre a criação de filhos homens. Eu (Erin) gosto de dizer que sou apenas um vaso partido criando vasos partidos. *Todos* fomos partidos pelo pecado e precisamos desesperadamente da graça divina. No entanto, estamos entusiasmados com a possibilidade de guiá-los nesta viagem em que seu filho aprenderá a conhecer a Deus e a amar a sua Verdade. Será uma aventura e tanto!

Isso nos leva de volta à experiência de proximidade com a morte...

Encare as dificuldades com convicção

Quando Eli, nosso filho mais velho, completou treze anos, prometemos a ele uma viagem de carro com o pai. Sem meninas. Sem parentes. Sem regras. Apenas eu (Jason) e meu filho, com muito lanche em postos de combustível e dez dias cheios de novas lembranças. É um rito de passagem que repetimos com nosso segundo filho, Noble, quando ele fez treze anos, e planejamos fazer o mesmo com os outros dois.

Eli e eu pusemos as malas na enorme van branca da família e partimos em direção ao oeste. Ele nunca tinha visto as montanhas antes. Passei anos sonhando com o dia em que veria o deslumbramento em seus olhos no momento em que ele, pela primeira vez, se desse conta do que são as Montanhas Rochosas. Aquele momento foi tudo o que eu esperava que fosse. Aquela foi uma das vezes, entre muitas, que saboreei a bênção de ver um filho meu experimentar a bondade de Deus por meio do mundo fantástico que ele criou.